



Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno..... 1:500
 Semestre..... 800
 Africa (anno)..... 2:000
 Brazil (")..... 3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

Quarta Brigada de Alagados
 SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLIQAÇÕES

Por cada linha..... 40 réis
 Outras publicações contrato especial.
 Numero avulso..... 20 "

FACTOS

Em todos os tempos e em todos os paizes que justamente se inculcam de progressivos e civilizados, a questão militar mereceu sempre os maiores cuidados e disvelos.

No nosso desgraçado Portugal, esse grave assumpto foi, pelos homens da monarchia, arredado para longe, como cousa importuna.

E não pouco importuna, decerto, para quem, como a grande maioria dos nossos governantes, jámais curou de nortear a sua conducta por aquelle sentimento de patriotismo que faz de um homem de estado um verdadeiro apostolo, sempre prompto a sacrificar, em honra da sua Patria, as suas conveniências pessoais, a sua tranquillidade, a maiorla das vezes, a sua saude, e, não poucas, a propria vida.

O nosso homem de estado, sob o regimen monarchico, preferia, em geral, ser um homem de... *estadão*.

Era incomparavelmente mais comodo e soava como mais retumbancia, como: *(verbi gratia)* pavão, parlapatão, intrujão, etc..

Não se arrequearam esses figurões do momento fatal da liquidação de contas, nem em suas cabeças occas e vãsias poude germinar a simples ideia de que um dia podessem ser chamados á responsabilidade dos erros gravissimos que ficaram attestando a sua viajata patusca atravez das encruzilhadas e dos meandros embrulhadissimos e mais que mysteriosos do poder.

Foi assim que, na maior parte das leis referentes ás instituições militares—muito principalmente, nas que regulavam o recrutamento—se introduziram disposições, não apenas enormemente lesivas da solidez que a um exercito deve assegurar-se, mas profundamente vexatorias para os cidadãos, e, como taes, bastante capazes de provocar a reacção que, contra ellas e durante largos annos, se evidenciou e tanto concor-

reu para o desprestigio da familia militar.

Está n'este caso o iniquo, despotico e imoral capitulo em que a lei tratava de *Remissões*.

N'um paiz pequeno como o nosso, tudo indicava a organização militar com o *serviço pessoal e obrigatorio*, não só para que, numericamente, o exercito correspondesse ás necessidades da guerra, aproveitando todos os cidadãos portuguezes em condições de serem alistados, mas ainda pela necessidade inadiavel e urgente de realisar economias que, com um exercito permanente, são absolutamente impossiveis.

Ter-se-ia pensado n'isto, dentro da monarchia?

E' possivel.

Não houve, porém, a coragem precisa para o decretar, porquanto, tal *gêsto* iria comprometter, desde logo os *pitões* interesses das clientelas politiqueras ás quaes ficaria defeza a faculdade de... comerciar votações, a trôco de uns centos de mil reis com que a lei attribuía a qualquer cidadão a liberdade de... renegar a sua propria Patria.

Isto, no que a lei poderia collidir com as *altas* conveniências dos politicos que, além d'esta *garantia*, disfructavam ainda a de *facilitarem*, por outros e variados processos, a isenção do serviço militar, para filhos, sobrinhos, afilhados e toda a parentella sua e dos caciques e influentes amigalhaços aos quaes era da mais *alta conveniencia* trazer contentes, não fôsssem elles *fallhar*, na occasião critica, á bôcca da urna, com os tantos votos promettidos...

Ora, se quem tinha dinheiro, se remia, e, se quem tinha *padrinhos*, conseguia ser isento, quem vinha, afinal, a servir nas fileiras do exercito?

Quasi que só os profisstonaes, os voluntarios e os... que não lograram dispôr do *quantum* preciso para pagar a

remissão, embora devendo a esta circumstancia a ventura de não se tornarem dignos do desprezo de todos aquelles que teem em alguma conta a dignidade propria e a do seu paiz.

Disposição humilhante e vexatoria, lei barbara que, fazendo a tacita apologia do rico contra o pobre, do poderoso contra o fraco, do nobre contra o plebeu, do ventre a estourar de indigestão contra o estomago que se estorce nas ancias da fome negra, devia tornar-se odiosa para essa multidão imensa dos sem vintem, dos eternamente opprimidos e ludibriados, d'essa grande massa anonyma a quem a monarchia só reconhecia um direito: o de morrer de fome e de miseria quando muito bem lhe *apetecesse*, desde que... não se esquecesse de *deixar o preciso* para que o *grande vertigo clerical e reaccionario* não soffresse o desgosto de... recusar-lhe os responsos de sepultura.

Contra tão inominavel abuso feito lei, contra tal tyrania e despotismo cuspidos arrogantemente na face angustiada da miseria, pelo unanime consenso d'aquelles que essa propria miseria mantinha, justificou-se plenamente todo esse odio negro ateado fortemente no coração do Povo contra as Instituições Militares.

A *vida da caçerna*, como desprezadoramente dizia a escumalha dos vendidos sem honra nem patriotismo, a ter a orientação que a monarchia lhe imprimira, devia fatalmente ser execrada por todos e fundamental, com sobrados motivos, a expressão popular:

«—Ah!... malandro!... que te ponho a mochila ás costas!...»

Bellezas da monarchia dos adeantamentos....

José da Fonseca Lebre.
 Capitão d'infanteria.

Apelo ás camaras municipais de Portugal e colónias

Com o titulo que nos serve de epigraphe, a camara municipal da Ilha do Fôgo, dirigiu a todas as camaras de Portugal e Colonias o seguinte apêlo, que se nos afigura digno do melhor acolhimento:

«Surge et ambula, Portugal!

Sim. Levanta-te, Portugal, e caminha! Eis o lema ou divisa que orientou a insistente propaganda dos caudilhos da democracia portugêsa e que produziu a assombrosa revolução que a 5 de outubro de 1910 implantou o regimen republicano que felismente dirige hoje os destinos da nossa querida Patria.

«Mas como levantar-se e caminhar?

Enobrecido e orgulhoso pela liberdade conquistada, altivo, independente e respeitado, a occupar um logar saliente e distinto no concerto das nações cultas. A execução de tão grandioso desideratum incumbe e impõe-se á Republica e aos preclaros estadistas que dirigem os altos destinos da Patria Portugêsa.

Surge et ambula, Portugal! Viva Portugal! Viva a Republica!

Varrida a nossa fronteira pela segunda derrota infligida aos reaccionarios e traidores, que desde o advento do novo regimen conspiravam para o derrubar, escudando-se com o apoio do estrangeiro, a quem aduavam, dispendendo-lhe os sonhos de velhas ambições e cubicas, urge agora empregar o maximo e devotado esforço na restauração do nosso exercito e da nossa marinha, base unica para a conservação da nossa autonomia e dos nossos dominios e para a valorisação da aliança da potente Inglaterra.

Ao exercito e á armada incumbe, pois, a nobre e gloriosa missão de defender ao tranze as instituições que regem a nossa patria e para cuja proclamação tanto e especialmente concorreram, e ao governo da Republica provêr a ambos dos recursos essenciaes e necessarios para a effectivação dessa defêsa, sobrelevando a todo a reconstituição da nossa armada.

Pesadissimos encargos e responsabilidades oneram o erario publico, desfalcado em resultado dos esbanjamentos e imoralidades da extinta e odiosa monarchia dos adiantamentos, o que porém não estorvará a Re-

Invocação ao Sol

*Hostia de luz esplendida, patente
 Perante os povos em perpetua missal
 Tu, que és de Deus o espelho resplendente,
 Throno de gloria e séde de justiça.*

*Se apagares nos céos teu facho enorme,
 Suspensa a vida no labor interno,
 Tu verás como a terra logo dorme
 Entre as sombras da noite em somno eterno.*

*Seja, pois, o meu canto um desafogo
 Da nossa gratidão, astro jocundo!
 Coração formosissimo de fogo,
 Que em nome do Senhor dás vida ao mundo!*

*E prosegue no carro deslumbrante
 A derramar teus bens por mundos novos,
 Que, enquanto vês, na marcha triumphante,
 Canticos, festas, alegria e povos,*

*Eu, deslumbrado ainda co'os vestigios
 Da tua luz, de tantas cousas bellas,
 Louvarei o auctor de taes prodigios,
 Sob esse manto esplendido d'estrellas!*

Coimbra.

Manoel d'Arriaga.

Interesses

agricolas

Adubação de vinhas e oliveas

Convençam-se os lavradores de que só adubando bem as vinhas e os oliveas poderão ter muito e bom azeite e muito bom vinho.

E' por este motivo que constantemente os aconselhámos a que adubem bem as suas culturas e agora chamamos as suas atenções para a vantagem de adubar bem estas duas culturas a que nos referimos.

Por meio da adubação das suas oliveas, um importante agricultor de Santa Victoria (Beja) conseguiu obter de oliveas que pouco ou nada davam uma produção média de cerca de 100 litros de azeitona por cada oliveira.

Do mesmo modo, isto é, adubando bem, um importante lavrador do Entroncamento conseguiu obter egualmente de oliveas que pouca azeitona davam, uma média de 80 kilogrammas de azeitona por cada oliveira.

Um outro importante lavrador do Cartaxo, em vista dos resultados obtidos na adubação das oliveas, declarou que se vae dedicar principalmente a esta cultura, uma vez que conseguiu, com os adubos uma produção verdadeiramente excepcional.

Tudo isto mostra que os lavradores não devem, no

Handwritten notes and signatures in the right margin, including names like 'Arriaga' and 'Ferreira'.



Fez annos:

No dia 23—o sr. Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos.

Fez annos:

Sabbado—o sr. Don Abilio Emilio Anguiano.

Estevé em Vienna, o sr. Joaquim do Carmo Barros.
—Acha-se doente, em Monsão, o sr. Manoel Francisco da Ponte, acreditado ourives d'aquella villa.
—Tambem tem passado incommodado, o sr. José Ferreira Las Casas, muito digno escrivão d'este juizo.
—Vimos aqui os distinctos advogados, srs. drs. José Malheiro Reymão e Arthur Anselmo R. de Castro, acompanhados do illustrado commandante da «Limpopo».
—Tambem aqui vimos, os srs. Manoel Simões Mala e esposa; Caetano José Peixoto, esposa e filho; a presada esposa do sr. Manoel Francisco da Ponte; Antonio Augusto d'Araujo e Honorio Rodrigues, estimaveis cavalheiros de S. Gregorio.
—Acompanhada de seus estremecidos filhinhos e de sua mãe, a ex.^{ma} sr.^a D. Adelaide da Costa, chegou ante-hontem a esta villa a ex.^{ma} sr.^a D. Arminda Marques, presada esposa do sr. José Maria Marques, nosso estimado conterraneo e assignante e acreditado commerciante da praça do Pará.
No Porto, era esperada pelo sr. José Augusto d'Oliveira e por sua cunhada, sr.^a Delfina Marques. Em Valença, pelas sr.^{as} Clara Alves, Deolinda Marques e Maria Marques.
Os nossos cumprimentos de boas-vindas.
—Esteve na Barca, com sua presada esposa e filho, o sr. Abel da Graça Almeida.

O incendio de Campanhã

Os prejuizos causados pelo pavoroso e violento incendio que ha dias quasi totalmente destruiu as grandes officinas de carpintaria, estofadores e pintores dos caminhos de ferro do Minho e Douro, na estação de Campanhã, orçam por algumas dezenas de contos, devida á grande quantidade de salvados feitos pelos populares e parte do pessoal ferro-viario.

Licença

Ao sr. Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos, escrivão-notario da comarca de Sotaventos, foram concedidos 90 dias de licença.

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da comarca de Melgaço e cartorio do 1.^o officio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação do annuncio do «Diario do Governo» a «citar os credores Doutor Agostinho Rodrigues Lima, da freguezia de Riba de Mouro, Francisco José Campós Dias, do logar da Vallinha, e Antonio Joaquim Fernandes, da freguezia de Riba de Mouro, todos da comarca de Monsão, para deduzirem os seus direitos no inventario a que se procede por obito de Justino Pereira, do logar de Virtello, freguezia de Couso, de esta comarca, sob pena de revelia e sem prejuizo do seu andamento.

Melgaço, 25 de novembro de 1912.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Araujo Ramos.

O escrivão do 1.^o officio,

José Ferreira Las Casas.

Editos de 30 dias

No Juizo de Direito da comarca de Melgaço e cartorio do escrivão do segundo officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do annuncio no «Diario do Governo» a citar Manoel Antonio Domingues, solteiro, de maior idade, Antonio Domingues, Francisco Domingues e Augusto Domingues, ausentes em parte incerta, o primeiro em Hespanha e os demais nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do presente inventario, a que se procede por fallecimento de seu pae, Luiz Manoel Domingues, do logar d'Alcobaca, freguezia de Fiães, d'esta comarca, sob pena de revelia.

Melgaço, 5 de julho de 1912.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Araujo Ramos.

O escrivão,

Jeronymo Casimiro Alves Monteiro.

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito de esta comarca de Melgaço, e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias a contar do segundo annuncio publicado no «Diario do Governo» citando Manoel Joaquim Pires, casado, ausente na rua do Hospicio, numero trescentos vinte e quatro, da cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, e Albano Pires, ausente em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final no inventario orphanologico a que se procede por obito de Anna Joaquina da Ribeira, viuva,

do logar de Sá, freguezia de Paços, sob pena de revelia. Melgaço, 18 de novembro de 1912.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Araujo Ramos.

O escrivão do 1.^o officio,

José Ferreira Las Casas.

Arrematação

No dia 8 de dezembro proximo, por 12 horas, no tribunal Judicial d'esta comarca, se tem de proceder á arrematação dos seguintes:

Predios

1.^o Campo denominado das Lameiras, situado nos limites do logar e freguezia de Couso, que produz feno e vergas com agua de rega da corga, avaliado em reis 455000.

2.^o Leira denominada do «Carreiro de Riba», por cima do caminho, situada nos limites do logar e freguezia de Couso, produz pão e vinho, com agua da poça dos Perqueiros, avaliada em reis 205000.

3.^o Predio denominado da Cancellia, constituído por tres sucalcos que produzem pão com sua agua para regadio das poças de Acidrecla, situado nos limites do logar e freguezia de Couso, avaliado em 1185000 reis.

4.^o Propriedade denominada das «Lameiras», de

produção de pão e vinho, com sua agua para regadio, das poças denominadas das Cerquinhas, nos limites da freguezia de Couso, avaliada em 805000 reis.

5.^o Campo chamado das do «Carreiro», (dois sucalcos) tambem conhecido «Carreiro de Baixo» ou «detras do Campo», situado nos limites do logar e freguezia de Couso, de produção de pão e vinho, com agua para regadio da poça denominada «detras do Campo», avaliada em 765000 reis.

6.^o Leira denominada do «Carreiro de Baixo», sita no logar e freguezia de Couso, produz pão e vinho, com sua agua para regadio da poça denominada do Perqueiro, avaliada em 745000 reis.

Estes predios foram pehorados á executada Magdalena Rodrigues, da freguezia de Couso, na execução hypothecaria que lhe move a Confraria dos Clerigos, da freguezia de Paderne.

Pelo presente são citados todos os credores incertos da executada, para assistirem á praça e mais termos do processo até final.

Melgaço, 8 de novembro de 1912.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Araujo Ramos.

O escrivão,

Jeronymo Casimiro Alves Monteiro.

Empresa Funeraria
"Confiança,"
DE
JOSÉ A. CARDOSE
VALLADARES—MONSÃO

Esta conhecida e conceituada empresa encarrega-se de todas as classes de funeraes, para o que dispõe de um completo material de primeira ordem — quer para ornamentação de igreja quer de camara ardente.

Além de uma rica eça, a empresa adquiriu o exclusivo para Monsão e Melgaço da venda de **luxuosas urnas de mogno e pau santo**, proprias para jazigos, desde 505000 reis a 3005000 reis.

Variadissimo sortido de coroas e «bouquets».

Para tratar em Melgaço, com o sr. Manoel José Novas do Outeiro, de Paderne.

Preços convidativos

Transações com objectos de metais e pedras preciosas
Compra-se ouro velho.

Esmaltes artisticos premiados com medalhas de ouro no estrangeiro.

Autor em Portugal
J. SILVEIRA
Rua da Picaria, 90
PORTO

LOJA NOVA

DE
Antonio Joaquim Esteves
MELGAÇO

Neste estabelecimento encontram-se todos os generos de mercçaria. Especialidade em chá, café, assucar refinado e azeite, com 1 1/2 grau de acidez.

Fazendas proprias para a estação de inverno; completo sortido em fazendas de lã e algodão; cobertores, desde 550 reis a 35500 reis; uma grande variedade de calçado para homem, senhora e criança; grande e variado sortido de guarda-soes e chapéus; camas de ferro; colchões; lavatorios; cosinhas de ferro; cadeiras e mobílias, pelo preço do cathalogo da fabrica; malas de viagem; vidros; tintas e cimento, e muitos outros artigos que é quasi impossivel enumerar.

Machinas «SINGER» e bicicletas, a prestações; a prompto pagamento, com grande desconto. Concertos e instruções, gratis.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

Companhia de Seguros A NACIONAL

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Fundada em 17 de Abril de 1906
AVENIDA DA LIBERDADE, 14
(Propriedade da Companhia)
LISBOA

Seguros de vida—Seguros terrestres e marítimos

Capital-reis 500.000\$000
RESERVAS CONSTITUIDAS

EM 1906.	5.463.550
« 1907.	21.852.574
« 1908.	42.246.180
« 1909.	89.204.545
« 1910.	135.753.650

Capitales e rendas pagas até 31-XII-1910
32.256\$013

DIRECÇÃO TECHNICA
Director e Actuario, FERNANDO BREDERODE
Sub-Director, JOSÉ A. QUINTELLA

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde na sede da Companhia ou por escripto na volta do correio

Sede em LISBOA Avenida da Liberdade, 14 TELEPHONE 1:671 End. telegr.—LANICAN	Delegação no PORTO Rocha & Ilharco Rua da fabrica, 45 TELEPHONE 701 End. telegr.—LANOICAN
---------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------

CODIGO TELEGRAPHICO RIBEIRO

**OURIVESARIA E RE-
LOJOARIA MAIA**

PRAÇA DE DEU-LA-DEU
—MONSÃO—

Grande sortido em objectos de ouro e prata.
Sortido completo em objectos de ourivesa-
ria. Relógios para homem e senhora, assim co-
mo para sala e despertadores.
Percorre todas as feiras circumvisinhas.

Preços sem competencia

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO
DA
SAPATARIA CENTRAL

EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um va-
riado sortido de calçado para homens, senho-
ras e creanças, sendo de notar que á solidez,
bom acabamento e optimos cabedades empre-
gados, junta-se a modicidade de preços, facto
incontestavel que levou á SAPATARIA CEN-
TRAL o largo credito de que goza e os nu-
merosos freguezes que todos os dias a procu-
ram.

N'esta casa, não só se executa obra nova
em todas as qualidades e feitios, mas tambem
se fazem todos os concertos com a maior so-
lidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de poma-
das allemãs e americanas, para conservação
do calçado, e em todas as cores, que vende
por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fal-
lecido João Alves da Cunha, participa aos
ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias
9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens
na pharmacia do sr. Araujo.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880
RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz ace-
tyleno.

O triumphante apparelho automatico sem rival, é
superior a todos os systemas até hoje conhecidos.
Isento de perigos, de funcionamento absolutamente
garantido e perfeito, recommenda-se pela sua sim-
plicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou
dois geradores, podendo servir para iluminação de
casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalizações para
agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra
de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, car-
bureto de calcio, candieiros e todos os seus acces-
sorios, desde os mais simples aos mais luxuosos,
para o que tem correspondencia directa com as mais
importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á
sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes
como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o
cento.

TYPOGRAPHIA
DO

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos ty-
pographicos, como jornaes, livros, cartazes, pro-
grammas para theatros, mappas, cartas funebres,
memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações
de casamento, recibos para confrarias e juntas de paro-
chia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições
publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis
o cento.

**PARA LEVANTAR
OU CONSERVAR
AS FORÇAS**

Vinho Nutritivo de Carne
UNICO auctorizado pelo
Governo, approved pela
Junta de Saude Publica
e privilegiado

Recommendado por cente-
nares dos mais distinctos
medicos, que garantem a sua
superioridade, contra a de-
bilidade, na *pobreza do san-
guem* (anemia) nas *digestões
difficeis*, na *convalescencia de
todas as doencas*, em geral,
*sempre que é preciso levantar
as forças ou enriquecer
o sangue*; usando-o tambem,
com o maior proveito, as
pessoas de boa saude, mas
de constituição fraca, e as ro-
bustas, que tem excesso de
trabalho intellectual ou phy-
sico, para as perdas occasio-
nadas por esse excesso de
trabalho. Tem sido premia-
do com as medalhas d'ouro
em todas as exposições na-
cionaes e estrangeiras a que
tem concorrido.

A venda nas pharmacias.
Deposito Geral: Conde de
Resello & C.ª Pharmacia
Franco, F.ªs—Lisboa.

**CONTRA
A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferrugi-
nosa da pharmacia Franco

Legalmente auctorizada pri-
vilegiada.
Premiada com Medalhas de
OURO em todas as exposições.

Esta farinha, que é um excel-
lente alimento reparador, de fa-
cil digestão, utilissimo para pes-
soas de estomagodebil ou enfer-
mo, para convalescentes, pessoas
idosas ou creanças, é ao mesmo
tempo um precioso medicamento
que pela sua acção tónica recons-
tituinte é do mais reconhecido
proveito nas pessoas anemicas,
de constituição fraca, e, em ge-
ral, que carecem de forças no
organismo, como attestam milha-
res de medicos e doentes que a
tem usado.

COLCHOARIA

DE
Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindri-
cas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de
ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHOES e ENXERGOES de palha, folhelho
lã, crina e sumauima
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as
obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 51, Cima de Villa, 33

DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

A REPUBLICANA

ESTABELECIMENTO DE
MERCEARIA E MIUDEZAS

DE
**FRANCISCO GATTANO
CARDOZO**

Praça da Republica
MELGAO

N'este novo estabelecimento, encontram-se á
venda todos os artigos, de primeira qualidade, con-
cernentes a mercearia. Grande sortimento de pa-
pelaria em qualidade muito fina. Variado sortido
de vinhos finos, licôres, genebras, etc. Conservas
de todas as qualidades e muitas outras miudezas.

Enxofre e sulphato de cobre de primeira quali-
dade e a preços sem competencia.

Seriedade e vendas a dinheiro.
Visitem a «Republicana», se querem comprar
barato.

**Ourivesaria e re-
lojoaria União**

—DE—
MANGEL F. DA PONTE

Rua do dr. Luiz
José Dias

—MONSÃO—

N'este estabelecimento re-
centemente montado encontra-se um completo e varia-
do sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarne-
cidos a prata e ouro, relógios de algeibra tanto para ho-
mem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estoijos e objectos para brindes. Longinas, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos fre-
guezes e ao publico em geral recommendamos que não
comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso
estabelecimento na rua do Dr. Luiz José Dias.

O proprietario de esta
ourivesaria percorre to-
das as feiras circumvisinhas onde recebe ordens dos
seus estimados freguezes.

Preços os mais mo-
dicos.

Dr. Augusto Legitimamente auctorizado pelo
Conselho de Saude Publica de Lisboa
F.ª, emittido e approvado nos hospit-
laes. Cada frasco está acompanhado
de um compasso com as observações
das principaes medicas do Brazil
recomendadas pelos conselheiros do Brazil
Depositos nas Pharmacias d'Amoyes